

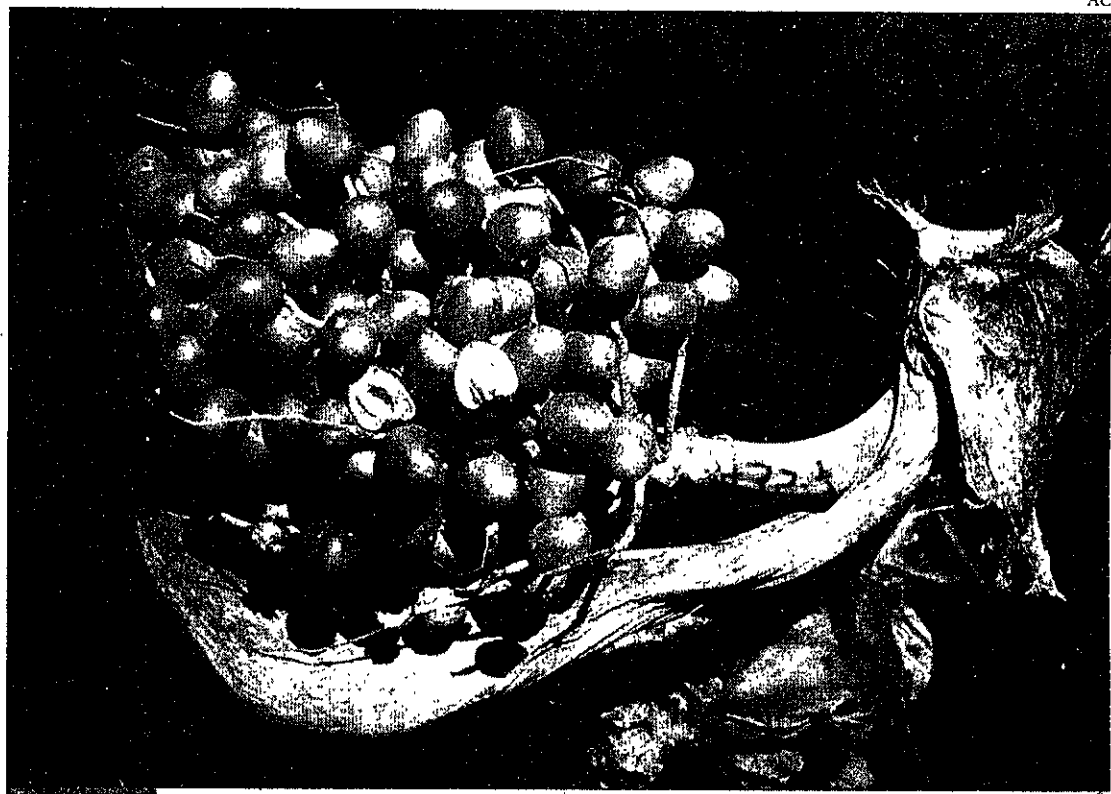
CIÊNCIA E TECNOLOGIA

# Instituições investem nas cadeias produtivas

**BASA E ASSOCIAÇÃO DE PESQUISA FIRMAM PARCERIA PARA UTILIZAR OS MEIOS TECNOLÓGICOS NO DESENVOLVIMENTO DAS CULTURAS DA REGIÃO**

**V**irou rotina ouvir que ciência e tecnologia são fundamentais para o desenvolvimento produtivo da Amazônia, em bases sustentáveis, compatíveis com as características ambientais únicas da região da maior floresta tropical do mundo. O Banco da Amazônia (Basa) está investindo mais na prática desse discurso, ao assinar novo contrato com a Associação Brasileira de Pesquisa Tecnológica (Abipti), tendo como interveniente o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), no valor de R\$ 1,5 milhão, para a elaboração e a execução de projetos de pesquisa voltados para estudos na área de ciência e tecnologia, com vistas a minimizar os gargalos tecnológicos das cadeias produtivas da região.

O contrato integra o programa Plataformas Tecnológicas, do MCT, que estabelece parcerias nas diversas regiões, para a implantação de planos locais de ciência e tecnologia. O conceito de plataforma, introduzido no Brasil pelo Banco Mundial, consiste na criação de um ambiente de comunicação entre os atores envolvidos, para o conhecimento e a identificação de problemas tecnológicos específicos e a motivação desses atores para resolver esses problemas e aproveitar as oportunida-



**CUIDADOS** A viabilidade econômica e a sustentabilidade são dois fatores que serão observados na cultura.

des identificadas. Os recursos para esse programa são oriundos da parte destinada à ciência e tecnologia no Fundo de Investimento na Amazônia (Finam).


O contrato recém-assinado, completa um anterior, de dezembro do ano passado, também com a Abipti, que deslançou o estudo de 14 cadeias produtivas nos Estados de Rondônia, Amazonas, Mato Grosso, Pará e Amapá, com focos sobre atividades econômicas específicas, vocacionadas para cada estado, visando o aumento da produção, da produtividade e do nível de industrialização dos produtos e subprodutos.

Dessa forma, no Pará, serão pri-

vilegiadas as pesquisas sobre as cadeias produtivas da fruticultura, do turismo, da pesca e da piscicultura; no Amazonas, da piscicultura, da madeira, dos fitofármacos, dos cosméticos e da fruticultura; em Rondônia, da fruticultura, da cafeicultura, da piscicultura, da madeira e dos móveis; no Mato Grosso, da fruticultura, dos fitoterápicos e da bovinocultura; no Amapá, da ourivesaria, da madeira e dos móveis e do setor oleiro-cerâmico; no Maranhão, da madeira, dos móveis, dos grãos e da pecuária; em Roraima, da fruticultura, da apicultura e dos grãos; e no Acre, da madeira e dos móveis, da farinha de mandioca,

da cerâmica e do extrativismo.

Os projetos de pesquisa, que serão desenvolvidos por cientistas contratados pela Abipti, deverão contemplar a viabilidade econômica e a sustentabilidade ambiental das atividades produtivas, visando não só os aspectos dos produtos e dos processos de produção, mas também a melhoria das condições de trabalho e da qualidade de vida, os impactos sócio-econômicos das atividades, a capacitação gerencial e a organização das classes produtoras, além de visar, também, as condições de oferta, demanda, competitividade e as vias de escoamento e comercialização.

INSTITUTO	Documentação
	ACRÍTICA (ECONÔMICA)
Fonte	
Data	23/12/2001 Pg 114
Class.	160

## DETALHES

# Segunda fase inclui mais informações

A orientação dessa etapa do programa de Plataformas Tecnológicas será feita, na Amazônia, pelos resultados de outro programa promovido pelo Basa, através do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), identificou 235 áreas com potencial para implantação de clusters (ou arranjos produtivos locais) na região amazônica. Agora, o banco vai iniciar a segunda fase desse trabalho, com o levantamento de informações primárias, via questionários, junto ao empresariado e agentes governamentais, para o detalhamento dos principais clusters e dos obstáculos ao seu desenvolvimento.

## COOPERAÇÃO

Essa etapa é resultado de cooperação técnica firmada pelo Basa com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), vinculado ao Ministério de Planejamento e Gestão, que realizou o estudo: "Opções Estratégicas para Investimentos na Região Amazônica", encomendado pelo Basa, para subsidiar o banco na implementação de uma estratégia de desenvolvimento. Essa cooperação também está prestes a iniciar uma segunda etapa, após uma primeira etapa, de levantamento de informações de diversas fontes secundárias (pesquisas), que identificou 235 áreas com potencial para implantação de clusters (ou arranjos produtivos locais) na região amazônica. Nesta segunda fase, serão levantadas informações primárias, via questionários, junto ao empresariado e agentes governamentais, para o detalhamento dos principais clusters e dos obstáculos ao seu desenvolvimento.